

São Paulo, 25 de Setembro de 1956.

AO
 VAAD HANCOAR
 PORTO ALEGRE

Prezados Chaverim :

Esta é a primeira carta da Guisbarut Artzit dáx movimento dirigida diretamente a vocês, e visa com isto esclarecer nossa função e atividades.

A formação da Guisbarut Artzit é relativamente recente. Formou-a um dos congressos do movimento há 4 anos atrás, quando a situação financeira do movimento era caótica e a Guisbarut Artzit tinha por função coordenar suas atividades, afim de regularizar toda a situação, resolver o problema e além de tudo organizar um trabalho com perspectivas afim de que a Hanhaga Artzit pudes-se orientar o movimento sem dificuldades financeiras. Desde a quela época a Guisbarut Artzit pode desenvolver proficuas atividades. Centralizou as finanças dos snifim, organizou seu orçamentos, pagou todas as dividas do movimento, editou uma ótima quantidade de material educativo, possibilitou mandar shlichim aos snifim e seu sustento aonde se fazia necessario, pode-se orientar em geral ao movimento por cartas e por material em geral, e enfim incrementar bastante as atividades nos snifim no completo e exclusivo proveito dos mesmos, uma vez que a Hanhaga trabalha em função dos snifim e os snifim dependem dela para desenvolver seu trabalho normal, receber sua shlichut, material educativo, orântação, etc.

Vivemos a base de um orçamento semestral resolvido em Kinus. Nossas entradas são providas principalmente de um takssiv da Sochnut e de quotas memestrais que cada snif precisa pagar. Deste takssiv e destas quotas dependemos e se não contarmos com elas, tebemos de diminuir todo o ritmo de trabalho do movimento, enviando menos shlichuiot, editando menos material e enviando menos cartas de orântação. A outra solução é contrairmos empréstimos, solução que muitas vezes somos forçados, uma vez que não é intenção nossa diminuir o ritmo de trabalho do movimento. E fazemos sempre empréstimos quando algum snif deixa de pagar a quota no dia marcado, na esperança que o pagamento se bem que tardio, possa pagar a dívida. Esta solução como os chaverim percebem e bastante ma, uma vez que as quotas emestrais são relativamente baixas (para P.A. Cr\$12.400,00) e o não pagamento deixa-nos numa situação embaraçosa. Os chaverim poderão perceber melhor o problema quando souberem que P. Alegre nestes ultimos dois anos pagou Cr\$ 6.210,00, isto é 12% do que deveria ter pago. Os outros 88% foram empréstimos que fizemos ou alguma coisa que deixamos de fazer.

(Continua)

(Continuação)

Hoje estamos numa situação tremendamente difícil. O não pagamento de quotas por parte de alguns snifim esta dificultando sobremaneira toda a problematica. Exatamente por isto estamos lhes escrevendo esta. Pedimos aos chaverim que ao planificarem as atividades financeiras do Vaad Hanoar, coloquem a Hanhaga como uma das maiores lacunas financeiras a serem supridas, pois o pagamento da quota para a Hanahga é um grande auxilio ao snif, um ~~uma~~ vez que com isto, os chaverim não precisam se preocupar na edição de ma terial e na orientação geral do moviemtno. Quer dizer que o snif é o maior beneficiado com as atividades da Hanahga. Portanto o pagamento da quota não deve ser considerado como algo alheio as obrigações do snif ou como algo superfluo, mas sim algo util e necessario.

O chaver Ioché tem trabalhado conosco na Guisbarut Artzit e êle poderá explicar melhor a problematica, assim como a lista de dividas e quotas a serem pagas.

Desde ja nos colocamos a disposição dos chaverim e desejamos um grande sucesso no trabalho.

Sem mais, despedimo-nos com o nosso cordial e cholutziano

ALEI VEHAGSHEM

p/ Guisbarut Artzit